

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

4.º ANNO

QUINTA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1866

NUMERO 48

INTERIOR

BRAGA

Necessidades muniticias

Gastaram-se annos para se conseguir a approvação do celebre emprestimo para obras e melhoramentos muniticias: lectou-se com milhares de difficuldades: e quando depois de tanto tempo, e de tantos esforços, todos esperavam ver começados esses melhoramentos, continúa a ill.^{ma} camara na mesma inactividade, na mesma inercia e no mesmo marasmo, como se nada se tivesse conseguido! Aproxima-se a estação invernos de todas a mais impropria para incetar obras publicas, e é notavel que por esta forma se passe este anno sem que ainda vejamos levantar a primeira pedra, que indique o começo d'esses melhoramentos de que tanto se carece.

Até aqui era a falta de dinheiro o que servia de pretexto á camara para não fazer nada: agora que ha authorisação para um emprestimo de noventa contos, vem novos estorvos embarçar a realisação d'esses melhoramentos e a cidade vaee continuando no mesmo estado, como se não houvesse um real para fazer face á mais diminuta despesa.

Lamentamos este estado de coisas: é necessario que da parte das vereações haja mais actividade, e mesmo mais vontade em satisfazer ás necessidades publicas e aos desejos dos administrados.

Todas as obras para que é destinado o emprestimo são necessarias e indispensaveis: mas algumas são urgentes, que na verdade demoral-as por um minuto, é fazer um grande mal.

Causa vergonha o estado em que está essa casa chamada tribunal: custa a acreditar que a estrada do Bom Jesus a mais concorrida de todas as estradas de Braga, ainda não esteja concluida; mas se a camara continuar a desenvolver a mesma actividade que tem desenvolvido até hoje, teremos ainda de ver

por longo tempo esse mesmo espectáculo que é bem pouco lisonjeiro para a terceira cidade do reino.

N'isto que dizemos não ha accinte nem vontade de fazer opposição á camara. Ha amor pela nossa terra, ha vontade de que ella prospere e de que se dote dos melhoramentos de que mais carece com a maior brevidade possivel.

Esperamos por isso que a camara promova com sollicitude a resolução de qualquer embarço que obste ao começo das obras para que foi votado o emprestimo para assim corresponder aos desejos dos habitantes d'esta cidade e concelho.

REVISTA EXTRANGEIRA

Foram trocadas em Praga as ratições do tractado de paz entre a Austria e a Prussia. A publicação official devia verificar-se, simultaneamente, entre Vienna e Berlim, no dia 2 de Setembro.

As outras negociações estão quasi concluidas e com alguns estados já estão terminadas.

A pedido da Italia se inseriu o seguinte paragrapho no tratado austro-prussiano, assignado em Praga:

«Em cumprimento do artigo 6.º dos preliminares de Nikolsburgo, e depois do imperador dos francezes ter declarado officialmente, a 29 de julho ultimo, em Nikolsburgo, por meio do seu embaixador, que o governo francez adquirira o reino venesiano para entregar o dor da Austria accede a esta declaração, e consente na reunião do reino lombardo-venesiano ao reino da Italia, sem outras condições onerosas alem da liquidação da dividas que se reconhecerem como pertencentes aos territorios cedidos, em conformidade com o precedente tractado de Zurich.»

A «Gazeta da Cruz» nos seus artigos de 24 e 25 de agosto expressa-se, com respeito á origem do reino de Italia, e aos seus ultimos feitos de armas, por um modo que não está conforme

com a verdade da historia, nem tem em conta os legitimos interesses dos italianos, demonstrando assim que o periodico de que se trata não comprehende de modo algum o pensamento civilizador da reorganisação italiana. As palavras da «Gazeta da Cruz» sobre o poder de Italia não estão conformes com a verdade da situação. A Italia foi durante a ultima guerra fiel alliada da Prussia, e isto devia ser bastante para que a «Gazeta da Cruz» usasse para com ella de uma linguagem tal como um alliado poderoso e fiel tem direito a esperar de um periodico prussiano.»

O rei recebeu ás duas horas e meia da tarde a commissão da camara dos deputados encarregada de lhe entregar a resposta ao discurso do throno. Nenhum ministro acompanhava sua magestade, que só tinha a seu lado um ajudante de campo. Depois da lei da resposta, feita pelo presidente da camara, o sr. de Forkenbeck, o rei fallou por largo espaço com os membros que formavam a deputação sobre todos os pontos de que tratava a resposta ao discurso da corôa, concluindo por despedir a citada deputação pelo modo mais benevolente.

As palavras proferidas por el-rei na occasião da deputação da camara dos deputados lhe apresentar a resposta ao discurso do throno, são as seguintes:

Regosijo-me de que a mensagem, quasi unanimemente votada, prove a unidade da nação. Com rasão a camara principia por dar graças a Deus. Sem o seu auxilio, factos que o mundo quasi nunca havia visto teriam sido impossiveis dar graças ao exercito, e eu dedou ao Todo Poderoso por me haver escolhido em uma idade já tão avançada para alcançar tão grandes triumphos para a Prussia, desde que me vi obrigado a empunhar a minha espada. De futuro se reconhecerão as vantagens da organisação do exercito. O governo nunca negou ás camaras o direito de votar os orçamentos. Por diferentes vezes pediu um bill de indemnidade, porém desgraçadamente nunca se pôde chegar a bom accordo, e para este

caso nada dispõe a constituição. Se se apresentasse de novo esse conflicto, o rei, para manter a ordem no estado, se veria obrigado a obrar pela forma que fizera antes; porém isso não tornará a acontecer depois de uma mensagem, cuja conclusão contém tudo que o rei poderia desejar.»

A somma total das despesas de guerra que devem pagar á Prussia os estados vencidos eleva-se a 62.500:000 thalers.

«A Independance» belge diz:

Consta das folhas de Vienna que as negociações directas para a paz definitiva entre a Austria e a Italia não se realisaram em Praga nem em Paris, como se disse, mas sim na capital de Austria. O representante de Italia, general Menabrea, era esperado em Vienna.

Tambem se afirma que as populações venezianas, depois de feita a cessão, serão consultadas sobre se querem constituir-se em estado independente ou fazerem parte da Italia. Este modo de proceder, a realisar-se, offerece um perfeito contraste com o que fez a Prussia a respeito dos paizes dos quaes destronou os principes e supprimiu a independencia, sem se importar com o voto e aspirações das populações. Quanto ao resultado não offerece elle a menor duvida. Já em 1848, Venezia, em plena agitação republicana, votára a sua encorporação á Italia, com rasão maior quererá ella completar agora a unidade d'esta gloriosa monarchia.

O governo do rei Victor Manoel não esperou que se concluísse a paz para dar tuições que fundou na Italia. Um decreto assignado em Padua a 17 de agosto corrente concede a todos os condemnados politicos do reino uma amnistia absoluta e sem condições. A Italia independente e livre deixa de ter proscriptos. O proprio Mazzini, esse inimigo implacavel da realza, mas ainda mais afeiçoado á unidade do seu paiz do que a republica, não foi excluido d'aquella providencia. Restabelecidos os seus direitos politicos como cidadão italiano, poderá

elle occupar um lugar no parlamento, se acaso for eleito deputado. Este acto revela o coração do rei Victor Manoel, esquecendo assim todos os desvios de um patriotismo exaltado, será acolhido com reconhecimento pela nação italiana, e causará na Europa a impressão de que são dignos todos os actos de força, de coragem e de generosidade.

Os tratados de commercio com a Italia e a Inglaterra foram approvados, com a reserva de que as circumstancias politicas desculpam a promulgação illegal d'esses tratados.

As resoluções que serão adoptadas pela corte de Roma, em virtude da proxima evacuação do territorio pontificio pelas guarnições francezas, são o assumpto que mais prende a attenção tanto na Italia, como fóra d'este paiz. Em França, no numero das causas que retardam a cessão da provincia veneziana á Italia, citam-se certas garantias relativas ao poder temporal, que o governo imperial quer obter do gabinete de Florença. Difficilmente se explica como a França, depois de tomar todas as precauções a respeito da Italia, pelas estipulações do tratado de 15 de setembro, possa agora exigir condições supplementares. No entanto, a impossibilidade da corte de Roma parece, até certo ponto, dar rasão aos que sustentam que ella entregou inteiramente a sua sorte nas mãos do governo francez.

O Times recommenda, e parece até contar com uma solução bem mais facil e racional: que Pio IX, que tem o coração italiano e que não quer sair de Roma, para renovar o captiveiro de Babilonia, o sr. Vegezzi, tudo pôde ficar decidido e acabado.

O governo prussiano, por occasião de se discutir a lei eleitoral para o parlamento allemão, fez á commissão da camara dos deputados muitas declarações importantes. Em primeiro lugar resultam das explicações dadas pelos commissarios ministeriaes que toda a Prussia, comprehendendo-se as provincias da Prussia oriental e occidental, e de Posen, farão parte da nova confederação do norte.

FOLHETIM

O TALISMAN

(Lenda Andaluza)

(Continuação)

Al-Mansor convocou os sabios da Andaluza. Cem mil peças d'ouro eram promettidas áquelle que explicasse a legenda misteriosa. Ninguém ponde explical-a. O califa perdia toda a esperanza, quando se apresentou um judeu, que declarou que os caracteres gravados eram de velho caldeu, e traduziu-os assim:

«Amarás mais que a vida a creatura que me possuir.»

O califa, empenhado desde ha muito tempo na realisação de gloriosas chimeras, sentia o coração fechado ás doces comocões da primeira mocidade. Em certos momentos, em que o ardor guerreiro se lhe afrouxava, dobrava-se sob o pezo d'um immenso canço. Perguntava a si proprio de que serviam aquelles esforços em dilatar uma dominação, que escaparia sem duvida das mãos demasiado fracas dos seus successores. Então abandonava-se a um pezar, de que mais tarde se indignava.

Os palacios de Fez ou d'al-Kassar, de Granada ou de Cordova, appareciam-lhe como lugares de repouso, onde poderia gosar, não sem gloria, d'um poder robustecido por esforçados trabalhos. A legenda do talisman accordou n'elle os antigos arrependimentos.

«Amar, dizia elle, ahí está um bem que dissipé ha muito; os meus exercitos podiam fazer-me senhor do mundo inteiro, que não o tornaria a encontrar no thesouro de nenhum principe!»

Nesse dia, o califa confiou ao visir Ab-

dallah um saquinho, enriquecido de perolas e contendo o precioso rubi. O visir devia ir a Cordova entregar-o a Leila, uma das mulheres d'Al-Mansor, e ordenar-lhe, em nome do Califa, que o trouxesse noite e dia sobre o coração.

Oito dias mais tarde os catalães, viram do alto da cidadella abaxiar-se de repente o estandarte do propheta; as tendas desfazeram-se; o exercito arabe reunir-se em tumulto, e ao pôr do sol desapareceu em nuvem de poeira. Todos os sinos de Barcelona vens de poeira. Todos os sinos de Barcelona cantaram com grandes repiques este milagroso livramento. Al-Mansor passou seis meses em Cordova espantando toda a corte com os testemunhos d'uma paixão insensata por uma mulher, que, até ali, elle apenas distinguira entre cem escravas reclusas no harem. Tudo eram festas, torneios, concertos, dansas e festins. Os negocios publicos foram abandonados nas mãos dos visires. Os christãos multiplicavam impunemente os ataques na fronteira, e os principes ligavam-se e fallavam em commum preparativos formidaveis. Em Marrocos sublevavam-se provincias inteiras. O califa era indifferente a todas estas noticias. Parecia cego e surdo; tudo o que não fosse Leila tornava-se-lhe como estranho. Leila morreu subitamente. Outros seis meses se passaram nas manifestações d'uma dor extravagante. Só a sciencia d'Avicena ponde arrancar o califa á morte. Ordenou elle que o corpo de Leila fosse embalsamado e mettido n'um relicario de prata. Este relicario foi collocado n'um estrado, no meio de uma sala forrada de preto, alumada por cem lampadas de prata, e cheia de perfumes que exalavam de caçoiletas d'ouro continuamente fumantes. Al-Mansor vivia n'este retiro, onde tudo lhe dava alimento á desesperição. Cedeu por fim ás supplicas dos uteranos e dos visires que instavam com elle para que salvasse os Estados ameçados, e se puzesse á frente das tropas. Deixou Cordova,

menos para restabelecer os negocios, do que para buscar nos campos da batalha algum desvio á dor. Mas não tinha podido separar-se dos restos de Leila. Seguiam-no por toda a parte. Durante os acampamentos, levantava-se uma tenda negra ao lado do pavilhão de Al-Mansor, e lá se depositava, no meio de flores, o que elle chamava o seu unico thesouro. O visir Abdallah, respondia por este thesouro com a cabeça. A menor negligencia provocava o furor do califa, que vinte vezes o amegou com o alfange. Percorreu-se d'este modo a Hespanha á volta; transpoz-se o estreito; guerreou-se desde Tanger a Tlemcew, a al-Kassar, desde Fez a Marrocos, desde Tetuan a Salédo. Al-Mansor tinha assignado uma tregua com os principes christãos. Chegara a Salédo, resolvido a morrer sobre o ataudé de Leila.

O desgraçado Abdallah não era mais que a sombra de si mesmo. As funcões lugubres, de que estava encarregado, tornaram-se-lhe odiosas. O genio sombrio do califa quebrara os laços de uma longa dedicacão. O visir meditava seriamente em refugiar-se em Tunis ou no Egipto. Na mesma noite da chegada a Salédo, e enquanto dirigia as disposições da camara funebre, reflectia elle com amargura nas circumstancias que tinham sido causa de todos os seus males, quando uma ideia subita o fez estremecer.

«Ah!... disse elle, o talisman!»

Sem perder um instante, despediu os escravos, fechou-se com todo o cuidado, foi direito ao relicario, e fez-lhe saltar a tampa. Arrancou os veus de seda e de brocado, que envolviam a morta. O rubi scintillava no peito de Leila. Apoderou-se d'elle, e com um gesto de triumpho, escondeu-o no mais profundo da sua veste.

Menos d'um quarto d'hora depois, Al-Mansor fel-o chamar:

«Então, esse corpo, disse elle com repugnancia, não nos deixa nunca?»

«Senhor, a camara está adornada e illuminada.»

«Bem... Que me desembarassem de todo esse apparato, e desse cadaver. Não quero tornar a ver nada d'isso.»

Desde este dia, Abdallah recuperou todo o favor do califa. Foi-lhe curto o contentamento, pois estava-lhe reservado um outro supplicio. O califa parecia não se ter esquecido da antiga loucura, senão para cabir n'outra loucura mais estranha. Abdallah reinava. Os favores do principe multiplicavam-se; perseguiam-no; não o deixavam; agarravam-se a todos os seus passos.

O pobre visir seccava de desespero. Um dia n'um transporte de furor, mergulhou a mão no bolso da veste, e ficou logo como que petrificado.

«Ah!... disse elle, ainda esta pedra! Maldito talisman! Por satanaz, que te lapidou com as garras, irás aos abysmos e lá esperarás o juizo final!»

Abdallah sahio secretamente do palacio, mettu-se n'um barco, atravessou o rio e saltou, só, no lado opposto. Correu até um lago cujo fundo a sonda nunca achara, e lançou n'elle com toda a sua força e raiva o rubi magico.

Voltando ao palacio, Abdallah achou o califa mergulhado n'uma profunda meditação. Viu-o levantar-se e pôr-se depois a uma janella, d'onde o olhar abraçava o rio e toda a margem opposta.

«Como esta margem é formosa, dizia Al-Mansor, e como estes rochedos parecem feitos para suster uma cidadella!»

No dia seguinte, ordens eram dadas a todos os architectos. Em pouco um exercito de pedreiros tomou posse da margem deserta. Fortificações, mesquitas, khans, palacios de toda a parte se ergueram. No pensamento do califa, Babath devia fazer esquecer Fez e Marrocos, e ser a capital dos seus vastos Estados. A nova cidade poz o

proprio sobre-nome: Al-Mansoria, a victoriosa.

A actividade d'Al-Mansor achou algum tempo alimento nesta empreza gigante.

Mas depressa o viram cabir n'uma estranha melancolia. Abdallah tornára a entrar na sombra. As suas funcões não consistiam senão em fazer executar as ordens do califa, e acompanhá-lo nos passeios, que eram todos nas margens do lago. Al-Mansor exprimiu o pesar de não ter feito edificar a cidade em volta das margens delle, formando uma cintura. Fez transportar para lá um barco. Abdallah remava até o meio do lago, recolhía os remos, e deixava as ondulações da superficie o cuidado de trazer a canoa á terra. Assim embalado durante longas horas, Al-Mansor permanecia n'um extasi mudo. Um dia o barco levado pela corrente, tomou a direcção do lugar, onde o rubi tinha desaparecido. O califa viu inclinado no bordo. Olhava as profundezas azuladas; suspirava. A cabeça inclinou-se-lhe, e o corpo restalou-lhe sem ruido no abysmo.

Foi assim que Yakub Al-Mansor desapareceu da scena do mundo. No dia seguinte, viu-se o barco vazio, baloiçando-se no lago. Dez annos mais tarde, uns peregrinos reconheceram Abdallah, que tinha fugido para Meca. O visir tornara-se um poeta celebre. Cantou em peregrinos versos a historia do Talisman.

NARCISSE COTTE
(Tradução).

Depois, parece que o governo não considera o seu projecto primitivo sobre as attribuições do futuro parlamento nacional como definitivo, mas que provavelmente serão mui ampliadas as suas attribuições e competencia. Finalmente para responder á impaciencia dos que desejam a assimilação dos paizes annexados, o governo declarou que o regimen que vai ser agora applicado a esses territorios é só destinado a facilitar uma transição para a sua completa incorporação, e que em caso algum a prussia ali estabelecerá uma união puramente pessoal, tal qual existe, por exemplo, no ducado de Lauemburgo, que é uma dependencia da corôa da Prussia.

«Por emquanto nada se decidiu quanto ao grão-ducado do Luxemburgo, que é considerado como virtualmente desligado dos laços da confederação. Difficilmente se poderá dar a este paiz na nova confederação uma posição em harmonia com as suas necessidades e desejos. As negociações continuam sobre este assumpto.»

«Não se confirma a noticia, dada pela «Gazeta da Cruz» de que foi assignada a paz entre a Prussia e a Baviera de uma parte, e entre a Prussia e a Austria de outra. Segundo a «Gazeta da Allemanha do norte», folha ministerial de Berlim, o tratado com estes dois estados não foi ainda assignado. Por tanto devem ser acolhidas com reserva as noticias de alguns periodicos sobre concessões feitas pela Prussia á Baviera assim como ao Hesse grão ducal relativamente ás suas primeiras exigencias. No entanto o resultado final não vem longe, porque o armistício concedido a estes estados está a acabar e não será por certo prolongado.

«O tratado de alliança entre a Prussia e os pequenos estados que vão constituir com esta potencia a nova confederação do norte foi assignado ultimamente em Berlim.

«A commissão da camara alta approvou o projecto de lei relativo aos territorios annexados. A da camara dos deputados que está encarregada do exame das questões financeiras, adoptou as leis que haviam sido propostas, acrescentando-lhes uma emenda do sr. Twestern, a que o governo communicadas á camara antes de votar o bill de indemnidade. A commissão approvou tambem o orçamento de 1867, depois de tomada em consideração a declaração do governo, de que de hoje em diante o orçamento annual deve ser votado antes do principio do exercicio.»

Bibliographia.

A agua, compilação dos principaes elementos de geologia para o descobrimento dos mananciaes aquáticos; por D. Sanelingo Garcia de Mendonça. Porto, typographia d' Antonio José da Silva Teixeira, 1866, 1 vol em 8.º gr., com 274 pp.

Acaba de sahir á luz a obra que deixamos indicada, impressa com o esmero usual do sr. Teixeira, um dos bons directores-typographos do Porto.

O sr. Garcia, auctor illustrado da obra, desempenha o assumpto d'ella, expondo em 22 capitulos os conhecimentos mais importantes para a descoberta dos mananciaes d'aguas.

Tracta da constituição interior do globo, terminologia geologica, eminencias e depressões terrestres, natureza dos terrenos, exame das alturas e baixas das montanhas, cursos exteriores das aguas, mananciaes, sua origem e formação, linhas de direcção dos mananciaes no exterior e interior dos terrenos, pontos praticaveis d'excavação na exploração dos mananciaes, modos de conhecer a sua profundidade e quantidade, terrenos favoraveis á sua descoberta, natureza das aguas do globo, ordem dos trabalhos na exploração dos mananciaes, modo de supprimento da falta das fontes, poços artesianos, terrenos favoraveis á sua abertura, e opiniões dos antigos e modernos sobre a origem dos mananciaes.

Abre-se a obra por um prologo e uma introdução, e fecha-se por um epilogo. E' dedicada á academia real das sciencias de Lisboa.

O sr. Garcia, cavalheiro hispanhol por origem, escreve o portuguez com sufficiencia. Procurou adaptar-se na exposição do assumpto ao geral dos leitores,

despindo-se do apparato scientifico da indole da obra. Conseguiu geralmente um e outro fim; e prestou valioso serviço á litteratura portugueza com o seu escripto.

Numa edição ulterior da obra, sem duvida, corrigirá o sr. Garcia alguns dos lapsos de linguagem que n'ella se encontram.

O sr. Garcia mostra haver lido as doutrinas mais importantes sobre o assumpto que emprehendêra, e dá provas de as haver assimilado com sciencia e consciencia e compilo o que lhe pareceu melhor, de Paramelle, Leveleye, Villa-nova, Hugueny, Humboldt, Garnier, Dumas, Degouse, Figuiet, Desmeret, e Perrault; e confessa-o francamente em uma nota da pag. 11 no prologo.

Numa edição ulterior, sem duvida o sr. Garcia se deterá na exposição das idéas hygroscopicas do abade Paramelle, que é com o abade Jacquet, de que nada nos diz, quem melhor tractára em nossos dias d'este assumpto especial.

«Les meilleurs systèmes hydrogéologiques sont, sans contredit, celui de l'abbé Paramelle et celui de l'abbé Jacquet». Assim o diz a rasão pela bocca do abade Carrié, parcho de Barbaste, de quem nada nos diz igualmente o sr. Garcia, apesar de ser o seu livro extremamente recente, e um das mais curiosos na especialidade.

E' a sua «Hydroscopographie et Métallogographie, ou l'art de découvrir les eaux souterraines et les gisements métallifères au moyen de l'électro-magnétisme, edição de Paris de 1863, em 8.º grande.

A par d'ideias novas, e vistas amplas, nada esquece o abade Carrié, de quanto ha de mais importante, escripto pelos hydroscópos que o precederam.

Comtudo, n'este paiz, em que os livros de sciencia popular são raros, a obra do sr. Garcia torna-se de summa vantagem principalmente para os proprietarios ruraes, que acharão n'ella indicações claras e exactas que os dispense de recorrer aos caros e quasi sempre inuteis serviços dos charlatães que nas aldeias se inculcam peritos na arte de abrir minas ou mananciaes d'agua.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição do Commercio e Industria

1.ª Secção

Pela portaria de 22 de agosto corrente foi auctorizada a despeza com as obras de estradas nos districtos do continente do reino, distribuindo-se pelas differentes direcções de obras publicas as quantias constantes da tabella que acompanha a dita portaria.

É opportuno, por esta occasião, fazer conhecer o plano que convem seguir nos trabalhos de construcção das estradas em execução da lei de 15 de Julho de 1862, a fim de que se consiga a mais prompta e economica conclusão das estradas de 1.ª ordem, isto é, das que formam a rede principal da viação ordinaria, exclusivamente a cargo do estado.

Na tabella n.º 3 da lei acima citada foram classificadas como mais urgentes differentes estradas de 1.ª ordem, directas e transversaes; e n'estas linhas de comunicação se têm, quasi exclusivamente, concentrado os trabalhos mais importantes de construcção.

Pelo artigo 32.º da mesma lei essas estradas, cuja extensão ainda nessa epocha por construir era approximadamente de 1,600 kilometros, deviam ficar concluidas no prazo de cinco annos, a contar da promulgação da lei; progredindo ao mesmo tempo e proporcionalmente em todos os districtos do reino.

Para que tivesse execução este artigo da lei era necessario que em cada anno se construíssem, termo medio, 320 kilometros, e que se votasse para este fim uma verba annual de 1.440:000\$000 reis, calculando a rasão de 4:500\$000 reis por kilometro, custo medio por que têm saído estas construcções, não mettendo em conta as sommas necessarias para satisfazer as despesas de conservação e de grandes reparações, nas estradas já concluidas, despesas estas que actualmente sobem a perto de 200:000\$000 reis.

As sommas que têm sido annualmente votadas para estradas de 1.ª ordem, unicamente com applicação á sua construcção, não têm excedido, em media 800:000\$000 reis. A extensão das estradas construidas em fins de junho de 1862 era de 1:538 kilometros, e em fins de junho do corrente anno era de 2:427 kilometros, proximoamente. A extensão

das estradas construidas nos quatro annos economicos, findos em junho passado, contendo da promulgação da lei, foi sómente de 890 kilometros, isto é, foi pouco mais de metade da extensão que se devia executar nos cinco annos que terminam em 1867.

Demonstra a approximação d'estes algarrismos de um modo evidente:

1.º Estar longe ainda a completa execução da lei de 15 de junho de 1862, e, sem um extraordinario esforço, ser impossivel a sua realisação até ao fim do anno de 1867, por se não poderem construir em tão breve tempo 740 kilometros de estradas, quando n'estes ultimos annos apenas se construíram em media e por anno 200 kilometros;

2.º Ser a verba, votada annualmente para construcção de estradas, insufficiente para dar execução á supracitada lei, isto é, para o acabamento, em cinco annos, das estradas urgentes, designadas na tabella n.º 3; e, ainda mais, ser aquella verba insufficientissima, quando confrontada com as necessidades geraes da nossa viação, se attendermos não só ás estradas da tabella n.º 3, já classificadas como urgentes, senão a outras muitas de 1.ª ordem, cuja construcção é hoje igualmente reclamada com urgencia pelos povos;

3.º Tornar-se impossivel, nas condições actuaes, acudir ás estradas districtaes e municipaes, as quaes o estado não pôde deixar de subsidiar, mais ou menos largamente, para promover a sua rapida construcção;

4.º Ser forçoso o adiar, com grave prejuizo publico, a construcção de numerosos ramaes de estradas que liguem as povoações ás estações dos caminhos de ferro; ramaes estes que, sem poderem classificar-se como estradas de grande viação, são com tudo reclamados e de urgente necessidade a fim de que as povoações, situadas a pouca distancia dos caminhos de ferro, possam facilmente aproveitar-se da viação accelerada, e de que as empresas de caminhos de ferro possam melhorar a sua situação financeira, sendo aliás estas condições de grande importancia para a riqueza publico, por influirem directamente sobre a economia dos transportes, a actividade do commercio e a prosperidade dos capitães;

5.º Finalmente ser ainda necessario, para completar mesmo a rede das estradas de 1.ª ordem classificadas na tabella n.º 3 da lei de 15 de Julho de 1862, o construir 710 kilometros e despendar, a rasão de 4:500\$ rs. por kilometros, 3.200:000\$000 rs.

Estas considerações estão aconselhando que se dê aos trabalhos de viação o maximo desenvolvimento possivel, e que se empreguem estes trabalhos conjunctamente nas differentes produções e de consumo se estabeleçam sem perda de tempo e a fim de que, ao encargo que pesa sobre os povos pelo imposto, corresponda uma certa igualdade de vantagens. Põe estreitos limites na presente occasião, á immediata realisação d'este «desideratum», a exiguidade dos meios de que o governo está auctorizado a dispor. Nos limites das sommas a empregar no actual anno economico, para obras publicas, não se pôde dar a estas senão um pequeno desenvolvimento; e o que deve buscar-se é que no emprego d'aquellas sommas haja uma severa economia, e que d'ellas se tire uma utilidade real para o paiz, embora essa utilidade não possa ser immediatamente aproveitada por todos os districtos.

A economia, em relação á construcção de estradas, exige que se concentrem os trabalhos n'um pequeno numero de linhas de comunicação, e que se adoptem as grandes empreitadas, a queremos concluir rapidamente algumas das estradas de maior importancia, sem crear e manter por largo tempo um pessoal numeroso, para a direcção e administração tecnica. A adopção do principio da concentração dos trabalhos que, dentro de razoaveis limites, pôde ter applicação, sem prejudicar as regras que a conveniencia local e a equitativa distribuição das vias de comunicação por todo o reino nos levou a estabelecer, acha no momento actual uma difficuldade no estado das cousas, isto é, na extrema disseminação e no adiantamento das obras em construcção; e esta difficuldade é tanto maior quanto mais exiguos são os recursos que ha para applicar ás obras publicas em todo o paiz.

São perto de cento e vinte os lanços ou secções de estradas em que ao presente ha trabalhos, medindo estes lanços na sua totalidade 667 kilometros. Algumas d'estas secções estão apenas em começo de construcção outras estão mais ou menos adiantadas, e outras estão quasi a concluir-se. Alem d'isto está em construcção um numero muito consideravel de obras de arte. A somma de 1.000:000\$000 reis, de que no presente anno economico se pôde dispor para construcção de estradas, não exclusivamente para obras, mas sim para todas as despesas, incluindo o pessoal de direcção e administração, habilita-nos apenas a construir 220 kilometros. Se fosse igualmente repartida por todos os districtos esta extensão de novas estradas, o resultado seria para cada um d'elles, por assim dizer, nullo, pois que a cada districto caberia apenas a extensão de 13 kilometros proximoamente.

Em vista d'estes factos reconhece-se a necessidade de que na opinião publica penetre a convicção:

1.º De que não é possivel com 800:000\$ reis a 1.000:000\$000 reis, annualmente votados para estradas, fazer progredir simultaneamente em todos os districtos, e menos ainda em todos os concelhos, os trabalhos de construcção de estradas, sem prejuizos enormes, sem inevitaveis desperdícios resultantes do modo de applicação dos fundos destinados para obras publicas;

2.º De que havendo de dar-se grande e eficaz impulso á viação ordinaria, é preciso empregar capitães avultados, devendo em grande parte as sommas, que annualmente se votam para a construcção lenta e successiva das estradas, ser antes destinadas a cobrir os encargos dos adiantamentos de capital que é indispensavel fazer a este ramo importantissimo e fecundo dos melhoramentos publicos

Devendo em Portugal a rede de estradas de 1.ª ordem medir mais de 5:000 kilometros, vê-se que, para a completar, ainda carecemos de construir para cima de 2:600 kilometros e despendar uma quantia proximoamente de 13.000:000\$000 reis, incluindo o custo de algumas pontes importantes e indispensaveis. Não poderão simillhantes trabalhos estar concluidos, proseguindo-se no sistema actual, em menos de dez annos, ainda mesmo que se destinem annualmente réis 1.300:000\$000 só para construcção de estradas de primeira ordem. E não se deve perder de vista que a essa consideravel verba de 1.300:000\$000 reis se têm de acrescentar as quantias indispensaveis para a conservação e reparação das estradas já construidas no continente; para subsidios ás estradas districtaes e municipaes; para as obras em portos e rios; para as construcções nas ilhas adjacentes; e, finalmente, para o desenvolvimento necessario e urgente das vias ferreas, de que não temos ainda senão os troncos principaes incompletos. São precisos grandes esforços, grande energia, grandes sacrificios, ousadia e prudencia, para levar por diante tão grande empreza como é a de completar as nossas vias de comunicação. A nação deve ter, terá de certo, o vigor, a confiança em si e no futuro, para realizar esta empreza por mais vasta que ella se affigir a quem não considerar que o engrandecimento do paiz depende essencialmente do augmento da riqueza, da actividade e illustração do povo; a quem desconhecer as vantagens das communicações rapidas e completas; a quem não souber que, por toda a parte, as sommas despendidas em estradas, em canaes, em caminhos de ferro, em portos artificiaes, em tudo que facilita o commercio, e em todas as outras applicações, relações grandes e productivas machinas do trabalho social se reproduzem por mil formas, se multiplicam indifidamente, transformando-se em civilisação e riqueza, em progresso e liberdade.

Emquanto porém os poderes publicos não resolvem qual o sistema que deva seguir-se para dar ás obras de construcção das estradas o amplo desenvolvimento que as necessidades publicas reclamam, cumpre, empregando a mais severa economia, e tendo em vista o estado actual das construcções nos districtos, repartir as sommas votadas em côrtes de modo que da sua applicação se tire o resultado mais proficuo que ser possa, isto é, que as linhas de viação de maior importancia e as que mais adiantadas em construcção se acham, possam concluir-se com a brevidade compativel com os meios de que, para este fim, se pôde dispor. Neste intuito convem não disseminar trabalhos em obras que não concorram para o resultado geral que convem obter.

Em harmonia com estes principios foi feita a distribuição de fundos approvada pela portaria de 22 do corrente. Devem pois os engenheiros directores d'obras publicas penetrar-se das razões expendidas, e dando aos fundos distribuidos para as obras que dirigem a estrieta applicação legal, em conformidade com as ordens deste ministerio, procurar no proseguimento dos trabalhos seguir em tudo o pensamento que presidiu á referida distribuição. Devem ainda, tendo sempre presentes os principios da mais rigorosa economia, procurar no melhor emprego do pessoal e na diminuição do numero dos chefes de secção, que deve limitar-se ao indispensavel, alcançar toda a possivel redução nas despesas.

Lançando uma vista geral para a carta itineraria do paiz e comparando-a com a distribuição de fundos auctorizada, vê-se que uma quantidade consideravel de pequenas verbas foi destinada a curtos lanços ou ramaes de estrada, mais ou menos isolados e de importancia relativamente pequena. Essas estradas estão proximo do seu acabamento e esta circumstancia determinou a applicação de fundos para ellas.

Considerando agora as linhas de maior importancia e mais notavel adiantamento vê-se o seguinte:

No Minho trabalha-se actualmente nas estradas de Braga a Valença e Monção, não faltando muito para estas estradas se concluir, trabalha-se tambem nas estradas de Braga a Amarante por Guimarães e Felgueiras, de Guimarães a Chaves por Cavez e Villa

Pouca, e de Amarante a Villa Real pelo Marão. Fôrma esta ultima estrada parte da grande linha do Porto a Bragança. São todas estas vias de comunicação muito importantes. Infelizmente os fundos de que se pôde dispor n'este anno não permitem que a ellas se destinem quantias que estejam em relação com a sua importancia. Na distribuição buscou-se concentrar-se a actividade dos trabalhos mais n'estas estradas do que em outras, primeiro pela importancia d'ellas, segundo por poder ser mais prompta a sua conclusão e poder-se assim alcançar mais rapidamente a ligação entre todas as estradas geraes do norte do reino.

(Continua)

NOTICIARIO

EXPEDIENTE.

No proximo domingo não se publica o PARTIDO LIBERAL em consequencia de sabbado ser dia sanctificado.

Consortio. — Hontem pelas 6 horas da tarde, na igreja de João do Souto, contrahi os sagrados laços do matrimonio o illustissimo sr. Antonio José Vieira da Cruz, doutor em medicina, com a exm.ª senhora D. Maria Magdalena Torres de Mendonça, sobrinha do fallecido general desta divisão o exm.ª sr. Barão de Palme.

Desajamos aos illustres noivos as venturas de que são dignos.

Outro. — Casou hontem tambem o illustissimo sr. Francisco de Paulo Fernandes com a exm.ª sr.ª D. Antonia Pereira d'Almeida.

Theatro. — Damos parte ás nossas adoraveis leitoras, que o tenor Monsalves partiu para Hispanha, encarregado pela illustrada direcção do theatro de S. Gerardo de escripturar uma zarzuela para a futura epocha. Os Barbieris e Gaztambidos vão por tanto deixar ouvir as suas composições ás mais formosas e entendedoras creaturas da peninsula.

Para Tancos. — O ex.º sr. D. Luiz d'Azevedo, foi nomeado ajudante d'ordens do sr. Visconde de Leiria, durante os exercicios de Tancos.

O sr. Theophilo Braga. — Este illustre poeta passava actualmente no Minho. N'estes formosos campos medita e escreve poemas que serão a gloria da nossa litteratura.

A Ondina do Lago vae-se vendendo rapidamente, apesar dos Pangloss e queijandos

As vibrações Nocturnas, e a Silva Poetica parece que serão os novos livros, que o admiravel discipulo de Victor Hugo dará á luz.

Ao nosso correspondente de Macedo de Cavalleiros. Pedimos desculpa da demora na publicação da sua apreciavel carta de 25 do passado. Um descuido involuntario deu causa a esta falta. Estimaremos que s. s.ª nol-a releve e continue a obsequiar-nos com as suas interessantes e bem escriptas correspondencias.

Balanco do Banco do Minho em 31 de Agosto de 1866.

Table with columns for ACTIVO and PASSIVO, listing various financial items and their values in dollars and cents.

Braga 3 de Setembro de 1866.

Os gerentes João Evangelista de Souza Torres e Almeida Manoel Pereira de Oliveira e Sá.

Publicação. — O nosso illustrado collega do Jornal de Vizeu recommenda aos amadores de estudos historicos e juridicos a leitura de uma obra escripta por um distincto advogado e cuja projecto é o seguinte: Vae publicar-se a Defeza dos Povos do extinto Almojarifado d'Eixo, nas causas de foros e rações que lhes move a serenissima casa de Bragança pelo bacharel P. C. de Miranda. É uma dissertação historico juridica em que o A. advoga a cauza dos forreiros e que se torna recommendavel e interessante não só

ANNUNCIOS DIVERSOS

No Paço do Concelho d'esta cidade, pelas 10 horas da manhã do dia 10 do corrente hade proceder-se ao sorteamento dos mancebos para o recrutamento de 1866, perante o Administrador do mesmo Concelho, Parochos e Regedores das freguezias, com todas as formalidades legais.

Braga 1.º de Setembro de 1866.

O Escrivão da Camara

(126) Manoel Joaquim Manso.

La Sainte Bible traduit en français par Lemaitre de Sacy—24 livraisons sont en vente au prix de . . . 100 Costa, Curso Elemental de Philosophia, 1 volume em 8.º . . . 1000

Jardim do Povo.

Pedro e Laura 1 volume em 8.º 140 Assigna-se e vende-se na livraria de Eduardo Coelho em Braga. (127)

Na rua Nova n.º 18, ha para alugar um bom segundo andar d'uma casa nova de sacada, e falla-se na loja da mesma.

O administrador dos tabacos abaixo assignado, faz publico que desde o 1.º de Setembro proximo abonará aos seus estaqueiros e vendedores dos generos da sua administração, na rua do Souto n.º 40, a commissão de 12 por cento pela venda de cigarros, continuando a commissão de 7 por cento quanto aos mais generos. E bem assim que na mão e sabonetes da antiga fabrica de Marvilla, fazendo-se abatimento a quem comprar um ou mais caixões.

(125) João Antonio d'Oliveira Braga.

Arrenda-se uma morada de casas, sitas na rua das Agoas com n.º 55; tem dois andares, com o seu competente terreno e poço. Quem as pertender falle na rua dos Chãos de Baixo n.º 27.

BANCO DO MINHO

O presidente da Assemblêa Geral do Banco do Minho, convida aos Ill.ºs srs. Accionistas do mesmo Banco a comparecerem no dia 7 de Setembro proximo pelas 4 horas da tarde na casa do Banco para a discussão do projecto do regulamento contra incendios que o Banco do Minho é autorizado a estabelecer pelo artigo 25 do seu Estatuto.

Braga 27 d'Agosto de 1866.

O presidente

(123) Henrique Freire de Andrade.

Instituto Bracarense

Recommendamnos este collegio aos paes de familia que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem utilizar-se do mesmo, de matricularem seus meninos até 25 de Setembro para a regular organização das aulas que devem ser abertas no 1.º de Outubro.

Para obter programmas dirigir-se ao director do Instituto em Braga. (122)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, responso e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

ATENÇÃO

MOURA & GOMES

LARGO DE N. S. ABRANCA N.º 4 e 5.

Tem entre muitissimos artigos proprios da estação, um variado sortimento de fazendas de linho para vestidos, ultimamente chegadas, e por um preço animador. (100)

BIBLIOTHECA PARA AS DAMAS

Collecção de romances, descripções de viagens, e poesias nacionaes. Está no Prelo o 1.º volume d'esta publicação:

HORAS DE AMOR

ROMANCE POR

TORRES MANGAS

COM UM JUIZO CRITICO POR—CESAR DA CUNHA

Esta obra deitará 300 paginas, formando um volume de 8.º francez, ornado com o retrato do autor, copia lytographada d'uma photographia tirada em 1865.

A Bibliotheca para as damas publicará mensalmente um volume, devendo o primeiro sair á luz por todo o mez d'agosto—Todos os volumes serão aproximadamente no formato, e com o mesmo numero de paginas, do 1.º. Cada obra d'esta publicação será adornada com o retrato do seu autor.

Assigna-se em Lisboa, na livraria do sr. Marques da Silva—editor—rua Nova do campo, 72; na redacção do Alentejano, em Evora.—Preço—por assignatura, paga adiantada:

Cada Volume=500 Réis.

Quem assignar para DEZ exemplares—receberá um—GRATIS.



CARREIRA DIARIA

ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM.

O Franqueira previne os seus amigos e freguezes que continúa a sua diligencia diaria entre esta cidade e a Povoá do Varzim, saindo d'aqui ás 10 horas da noite.

Escusa de recommendar os seus carros por que o bom serviço d'elles já d'ha muito é conhecido dos seus amigos.

O annunciante tem em Barcellos uma muda de cavallos para tornar mais rapida a Viagem.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do annunciante, campo de Sant' Anna n.º 1; e na Povoá em casa do snr. David.

Preço: dentro 800 rs.
fora 700 rs.

(120)

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pelo correio (franco) 25240; por anno 35300; pelo correio (franco) 35980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

BANCO DE PORTUGAL

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Tendo o Banco de Portugal organizado a sociedade de seguros mutuos sobre a vida debaixo de sua immediata administração, cujas operações já começou a effectuar desde o dia 2 de julho proximo findo; e havendo estendido tão benéfica instituição aos centros das provincias, para tornar mais facil aos subscritores de todas as classes o poderem aproveitar-se das vantagens que lhes proporciona mediante o pequeno sacrificio, como se evidencia da seguinte tabella: o abaixo assignado, agente do sobredito Banco de Portugal n'esta cidade, faz publico que no seu escriptorio da rua do Souto n.º 40 se recebem todos os dias não sanctificados propostas de contracto dos referidos seguros sobre a vida, prestando-se aos subscritores sempre que o desejem os precisos esclarecimentos, não só sobre as diferentes hypotheses com que podem effectuar o seguro, mas tambem ácerca da garantia que sobre tão util assumpto offerece o sobredito estabelecimento.

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Em um menino de 1 dia a 1 anno	530\$	2.000\$	4.500\$	10.000\$	23.500\$
“ “ de 1 anno a 2 “	450\$	1.500\$	3.750\$	8.500\$	18.500\$
“ “ de 2 “ a 3 “	430\$	1.450\$	3.600\$	8.000\$	17.500\$
“ “ de 3 “ a 4 “	430\$	1.400\$	3.550\$	7.800\$	17.000\$
“ “ de 4 “ a 15 “	430\$	1.350\$	3.500\$	7.750\$	16.750\$
Em uma pessoa de 15 “ a 20 “	430\$	1.350\$	3.500\$	7.700\$	16.650\$
“ “ de 20 “ a 30 “	430\$	1.350\$	3.550\$	7.800\$	17.000\$
“ “ de 30 “ a 40 “	430\$	1.350\$	3.600\$	8.000\$	18.500\$
“ “ de 40 “ a 50 “	450\$	1.500\$	3.750\$	9.000\$	25.000\$

Braga 15 d'Agosto de 1866.—O Agente do Banco de Portugal.
(124) João Antonio d'Oliveira Braga.

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo; de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

- Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação em particular ao tra tamentodas molestias cirurgicas. TESE apresentada á escola medico-cirurgica do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas 200
- Escripta sem letras, ou novo systema d'escripta syllabica, inventada por Francisco Xavier Calheiros—1 vol. 320
- Estudos sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario Portuguez por Manoel d'Oliv.ª Chaves e Castro—1 Vol 8.º 800
- Noções Geraes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto—1 vol. em 8.º 500
- Dois anniversarios por Luiz Guedes Coutinho Garrido—1 vol. em 8.º 240
- Coliath ou Geth e Bethlehem por Manoel Cardoso de Girão—1 vol. 8.º 300
- Maria Isabel Romance original por Maria Peregrina de Souza—1 vol. 12 400
- A sciencia do bam homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. Franklin—1 vol. em 32 60
- Sons Dispersos, poetas por S. Maria Pinto de Magalhães—1 vol, em 12 360
- Premicias, poesias por Augusto Queiroz—1 vol. 12 300

OUVRAGES EN PUBLICATION.

- Buffon populaire illustré, ou Dictionaire d'histoire naturelle par Decembre Alouvier. L'ouvrage complet, formera 30 fascicules á 100
- Dictionaire des noms propres, ou encyclopedie illustrée de biographie, de geographie, d'histoire et de mythologie par Dupinoy de Vorrepiere. Ce Dictionaire formera 160 livraisons a 100
- 26 Livraisons sont en vente.
- Grand Dictionaire Universel du XIX Siècle, français, historique, géographique, mythologique, bibliographique, littéraire, artistique Sscientifique, etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura de 2 a 300 fascicules a 200
- 38 fascicules sont en vente
- Les Merveilles de la Science ou discription populaire des inventions modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 séries illustrées 200
- 3 Series sont en vente
- Nouveau Dictionaire Universel, Panthéon littéraire et encyclopedie illustrée par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet en 10 parties de 320 pages a 800
- 3 parties sont en vente.
- La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgate par M. M. Bo-rassé et Janvier, chanoines de l'Eglise Métropolitaine de Tours 230
- Desins de Gustave Doré, avec approbation de Monseigneur L'Archevêque de Tours Deuxieme Edition publiée par Souscription 2 volume in folio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, du premier Mars au premier Decembre 1866.
- Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemilles. 20 rancs
- Prix de l'ouvrage complete 200

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho.

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes